

informe

INFORMATIVO INTERNO MENSAL DO INSTITUTO NACIONAL
DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA
ANO XXIII | Nº 377 | NOVEMBRO 2018



INCA

Unidos pela vida

Para comemorar o Dia do Servidor Público, INCA promove atividades com foco no bem-estar dos profissionais do Instituto

Pág. 6



OUTUBRO ROSA: EVENTOS NO HC III E NO HC II
CELEBRAM A DATA

Pág. 7

A comemoração do Dia do Servidor Público é um dos destaques deste Informe. Como mostra a reportagem da página 6, a programação extrapolou o 28 de outubro, data oficial da celebração, e ocupou a semana, com atividades voltadas para o bem-estar e a qualidade de vida dos profissionais. As diversas unidades do Instituto foram contempladas com ações promovidas pela Direção-Geral e pela Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP), entre as quais um bate-papo motivacional conduzido por Pedro Salomão e práticas de meditação, reflexologia e reiki.

Como de praxe, outubro foi dedicado à conscientização em torno da importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. Na página 7, confira as iniciativas promovidas no Instituto, como palestras e serviços com o objetivo de elevar a autoestima das pacientes do HC III. Também a partir do contexto da saúde da mulher, a violência foi tema de um evento que reuniu assistentes sociais e psicólogas.

A proposta de inativação de prontuário para pacientes que já tenham recebido alta do acompanhamento oncológico é o fio condutor da entrevista com Gelcio Mendes. Responsável pela Coordenação de Assistência da instituição, ele explica que o objetivo é otimizar os atendimentos e liberar vagas para novos pacientes. A partir da página 4, saiba os detalhes da iniciativa, cuja implementação deve ocorrer ano que vem.

A edição, mais uma vez, traz notícias relacionadas ao controle do tabaco, assunto sempre pertinente. Na página 8, conheça o estudo que revela a diminuição no consumo de cigarros ilícitos no Brasil. O bom resultado contraria as estimativas da indústria tabageira e foi apresentado em um encontro promovido na Suíça. Na página 9, um alerta: a lei que proíbe a venda de cigarros para crianças e adolescentes não está sendo cumprida. Saiba mais na reportagem.

Boa leitura!



Fruto de uma parceria com o INCA Voluntário, alunos do Instituto Nossa Senhora da Piedade (INSP), da Freguesia, promoveram diversas ações de solidariedade ao longo do ano. No dia 19 de outubro, 40 adolescentes compareceram ao Instituto para doar sangue. Acompanhados de um professor, eles aproveitaram a ocasião para entregar utensílios de higiene pessoal (escovas de dente, sabonetes e creme dental) arrecadados em outras etapas da iniciativa.

No dia 30 de outubro, foram apresentados 12 trabalhos de conclusão de curso (TCC) da turma de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, com especialização em Enfermagem Oncológica. A banca examinadora contou com a participação de docentes da Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos (ETIS), da comissão de orientação de TCC do INCA e dos orientadores de cada aluno. O evento promoveu a consolidação das práticas educativas direcionadas aos alunos e traduziu o trabalho dos professores na produção de conhecimento científico visando à aplicabilidade da pesquisa em saúde. As apresentações foram feitas no prédio da Marquês de Pombal.

Hábitos simples e saudáveis, como boa higiene, não beber e não fumar, podem ajudar a reduzir incidência do câncer de boca. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que a prevenção será capaz de diminuir a incidência de câncer em até 25% até 2025. Por isso mesmo, durante a Semana Nacional de Prevenção ao Câncer Bucal, promovida de 5 a 9 de novembro, o Ministério da Saúde incentivou a prevenção em torno da pergunta: *Você sabe o que é o câncer de boca?*

+ MAIS NA INTRANET: Na área do Informe INCA na Intranet, você encontra o link para a página do Ministério da Saúde com mais informações sobre o assunto e o folder do INCA sobre a doença.

informe INCA

Ano XXIII | Nº377 | NOVEMBRO 2018
Instituto Nacional de Câncer José Alencar
Gomes da Silva

Praça Cruz Vermelha 23,
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.500 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Filipe Isensee e Mariana Coutinho (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, André Nessim, Andrea Silva, Carolina Souza, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Marise Paz, Nemézio Amaral Filho, Nina Isidoro, Paula Bastos, Ricardo Barros e Tatiana Firmino. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Patrícia Cunha e Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Ricardo Barros (INCA), Carolina Del Guerso (Agência Comunica). Impressão: WalPrint. Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Fernanda Campos (HC I); Hildelaine Santos (Ensino); Neuza Cesária da Motta (HC III); João Henrique da Rocha (Afinca); Jaqueline Pimentel (Imprensa); Lidiane Bastos (HC IV); Micheli Souza (HC II); Rosa Teixeira (COAGE) e Gustavo Furtado (Direção-Geral).



Plateia acompanha a troca de ideias entre os convidados da jornada

Jornada Corpo e Finitude recebe psicanalista francês



O professor Stéphane Thibierge apresentou palestra sobre o estudo da dor

O psicanalista e professor da Universidade Paris 7 Stéphane Thibierge foi o convidado da Jornada Corpo e Finitude, evento realizado no INCA no dia 31 de outubro. No encontro, ele apresentou a palestra *A escuta da dor*, quando partilhou sua experiência no estudo da dor e detalhou suas observações sobre os sinais que o corpo dá, mesmo em silêncio.

“Um dos aspectos mais interessantes que pude observar nessa visita ao INCA é como vocês tentam trabalhar os aspectos objetivos do corpo, com os tratamentos e cirurgias, mas também levam em conta a perspectiva subjetiva que constrói a representação corporal, ou seja, a imagem mental que o paciente faz do próprio corpo. Por isso, estou honrado com o trabalho proposto nesta jornada”, afirmou Thibierge.

Imagem corporal

Psicóloga da Clínica da Dor e coordenadora do grupo de pesquisa Corpo e Finitude, Juliana Castro

"Pude observar nessa visita ao INCA como vocês levam em conta a perspectiva subjetiva que constrói a representação corporal"

*Stéphane Thibierge,
psicanalista*

explicou a motivação para realizar o evento e como o trabalho do estudioso francês tem sido um exemplo para a clínica: “Os textos de Stéphane Thibierge têm nos orientado sobre imagem corporal, o que nos permite avançar em questões com as quais nos deparamos na prática em oncologia. A radicalidade da doença e de seu tratamento pode trazer mudanças abruptas no corpo. Alguns pacientes emagrecem em poucos meses, perdem o cabelo. Alguns precisam amputar membros e, em muitos casos, ainda sentem esses membros. Isso tudo demanda um novo processo de reconhecimento do corpo.”

O evento é um desdobramento do grupo de pesquisa multidisciplinar Corpo e Finitude, sediado há seis anos na Clínica da Dor do INCA, em convênio com o Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que inclui também profissionais do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO) e do Instituto Estadual de Cardiologia Aloísio de Castro (IECAC).

Inativação de prontuários após acompanhamento completo pode otimizar vagas do INCA



Gelcio Mendes: "O cuidado do indivíduo precisa continuar também nas clínicas da família"

A Coordenação de Assistência do INCA pretende implantar, a partir do ano que vem, ferramentas de inativação de prontuários para pacientes que já tenham recebido alta do acompanhamento oncológico. O objetivo é otimizar os atendimentos e liberar vagas para novos pacientes que precisem do serviço especializado do Instituto. Em entrevista ao Informe INCA, o coordenador do setor, Gelcio Mendes, explica esse processo.

Informe INCA: Qual a função do INCA na rede e qual o fluxo, hoje, no tratamento oncológico?

Gelcio Mendes: A função das unidades hospitalares do INCA é o atendimento dos pacientes com neoplasia maligna, ou seja, com câncer. No momento em que o paciente recebe o diagnóstico de câncer ou de uma forte suspeita da doença, é encaminhado ao INCA ou a outra unidade que faça esse tratamento. O que tem que estar claro é que nós fazemos o tratamento oncológico, mas o cuidado do indivíduo precisa continuar também nas clínicas da família, tratando a hipertensão, a diabetes, o hipotireoidismo ou outras doenças que ele tenha.

Após o tratamento oncológico, continuamos acompanhando o paciente, porque ele pode ter complicações tardias. Além disso, tem um período em que há maior probabilidade de a doença reaparecer. Isto é o que chamamos de seguimento. Mas já nessa época de seguimento, o cuidado é compartilhado com a atenção básica e com outros hospitais.

Informe INCA: Por quanto tempo o INCA acompanha os pacientes após o fim do tratamento?

GM: Tradicionalmente, acompanhamos até cinco

anos após o término do tratamento, que é quando se completa a quimioterapia ou a radioterapia ou a cirurgia oncológica. No caso do câncer de mama com receptores hormonais positivos, é quando termina o tratamento hormonal. Acompanhamos o paciente no período de maior risco de recidiva (recaída) ou do surgimento de complicações graves. Após esse período, o nosso objetivo é que o paciente passe a ser acompanhado exclusivamente nas clínicas da família ou em qualquer outro serviço médico que trate dos problemas que ele tinha antes ou venha a ter.

Informe INCA: E como funciona essa proposta de inativação dos prontuários após esse período?

GM: A proposta que estamos trabalhando é no sentido de inativar o prontuário do paciente. Se, a qualquer momento, esse prontuário precisar ser reativado, seja pelo surgimento de outro tumor ou porque o paciente está com alguma complicação decorrente do câncer, isso será feito. Nos casos que o médico responsável julgar que [os pacientes] não são passíveis de alta, esse acompanhamento vai ser assegurado também. Estamos criando mecanismos de manutenção desse prontuário ativo quando necessário. Por outro lado, aquelas condições que o paciente já tinha antes de vir pro INCA, como problemas psiquiátricos e clínicos, devem ser cuidados em outros serviços de saúde.

Informe INCA: Em que fase está a proposta? Quando deve ser implementada?

GM: Já começamos uma série de contatos junto às secretarias Municipal e Estadual de Saúde. Demandamos ao Serviço de Tecnologia da Informação a confecção de um relatório específico de alta para o

paciente. Ao completar os cinco anos [de acompanhamento], o paciente vai ter uma última consulta para ser orientado sobre o seguimento dele após o tratamento no INCA. E vamos disponibilizar, nessa consulta, qualquer medicamento de uso contínuo que ele já esteja usando na quantidade suficiente para três meses, que acreditamos ser um tempo adequado para ele conseguir ser incluído dentro do sistema de saúde. Esperamos para o começo de 2019 estar com essas ferramentas em atividade.

Informe INCA: Como acredita que essa proposta vai impactar os atendimentos do INCA?

GM: Estamos fazendo esse movimento porque queremos otimizar a nossa oferta de consulta e de exames para pacientes que estão dentro da proposta do INCA, que é o tratamento oncológico. No momento da matrícula, vamos explicar ao paciente que ele vai ser acompanhado por cinco anos e depois volta à vida normal. O conceito é que os médicos mantenham só o acompanhamento oncológico e que as outras intercorrências, na medida do possível, sejam tratadas dentro do sistema de saúde regular. Por exemplo, uma mulher que tratou um câncer no intestino deve fazer a mamografia de rastreio regular como qualquer mulher, mas não é para ser feita no HC III. Nesse caso, o acesso é por livre demanda, por uma questão geográfica. A paciente vai à unidade próxima de onde ela mora. Acreditamos que, com esse movimento, sejam otimizadas as vagas para atendimento, para receber os pacientes que efetivamente estão precisando da nossa *expertise*.

Projeto Carex Brasil quer mensurar os trabalhadores expostos a agentes cancerígenos

Benzeno, sílica, amianto, radiação e agrotóxicos são agentes cancerígenos a que vários trabalhadores brasileiros estão expostos. No entanto, a quantidade de pessoas ocupacionalmente expostas a essas substâncias e onde elas se encontram são dados ainda pouco conhecidos pelos setores de vigilância no Brasil.

Para estimar o número de trabalhadores expostos a agentes cancerígenos no país, foi organizado um grupo de trabalho coordenado pelo Ministério da Saúde (INCA e Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador) e o Ministério do Trabalho (Fundacentro), tendo como parceiros especialistas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Essa iniciativa recebeu o nome de Projeto Carex Brasil (CARcinogen EXposure), seguindo metodologia recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e já desenvolvida na Europa, nos Estados Unidos e em vários países da América Latina.

Responsável pela Área Técnica Ambiente, Trabalho e Câncer do INCA, Ubirani Otero conta que, em setembro, o grupo conduziu a 4ª Oficina de Trabalho do Projeto Carex, na qual discutiu detalhes da metodologia. Ela explica que, inicialmente, o trabalho consiste em cruzar os dados de ocupação (CBO) com atividade econômica (CNAE) para incluir todos os profissionais expostos a agentes cancerígenos.

“Se temos um engenheiro, por exemplo, precisamos avaliar se ele trabalha fiscalizando uma obra, inserido no processo de trabalho, ou exercendo atividades administrativas fora do ambiente em que pode estar exposto a um agente cancerígeno. Não basta só a ocupação, é preciso saber a atuação. Nesse sentido, o Brasil está atrasado em relação a outros países, por isso a importância de estimar esses dados”, afirma.

Atualmente, o projeto está em fase de elaboração da Matriz de Exposição Ocupacional. A estimativa é que os dados estejam fechados até outubro de 2019 e, assim, possam ser compartilhados com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a OMS.

Participantes da oficina de trabalho que discutiu os detalhes da metodologia



HUMANIZAÇÃO

A comemoração do Dia do Servidor Público, em 28 de outubro, durou bem mais que 24 horas. A Direção-Geral e a Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP) promoveram uma série de atividades dedicadas ao bem-estar e à qualidade de vida dos profissionais em uma programação intensa, desdobrada durante a semana.



Pedro Salomão e a diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, que abriu o evento

Pedro Salomão ministra palestra motivacional

A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, abriu palestra motivacional conduzida pelo empresário Pedro Salomão para os servidores do Instituto. Ela parabenizou a dedicação dos profissionais e reforçou: “O câncer evoca relações humanas na assistência, e é o que fazemos todos os dias. Essa é uma semana de atividades que visam o bem-estar e a qualidade de vida dos nossos profissionais”. O evento foi realizado no dia 29 de outubro, no auditório Moacyr Santos Silva, no HC I.

A palestra de Pedro Salomão teve como temas anseios certamente compartilhados por muitos: ter mais tempo

para a família e entender os reais sentidos do sucesso e da felicidade. Sempre com bom humor, Salomão apresentou vídeos inspiradores e falou sobre suas experiências, trazendo reflexões sobre as diferentes formas de encarar a vida. Ele enfatizou a importância de “empreender” a felicidade dentro do contexto pessoal de cada um. Também falou da diferença entre liderança e gestão, destacando as habilidades que um líder deve ter para motivar sua equipe: incentivar, iluminar, conversar (falar e ouvir na mesma medida), admirar, agradecer, humanizar, preparar, tolerar e amar. Outro ponto abordado pelo palestrante foi que toda instituição deve valorizar seus colaboradores.

O evento foi transmitido ao vivo pelo canal do INCA no Youtube. A palestra recebeu o mesmo nome do livro de Pedro Salomão, *Empreendendo Felicidade*. Cerca de 60 exemplares da publicação foram sorteados entre o público.

DISAT realiza programação variada

As ações promovidas pela Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP) para comemorar o Dia do Servidor Público aconteceram no fim de outubro no HC I, HC II/DIPAT, HC III/HC IV e no prédio da Marquês de Pombal. Reiki, reflexologia, meditação, escola de postura e oficinas de artesanato, plantio de horta e confecção de turbantes foram algumas das experiências oferecidas.

Organizado pela Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), o evento teve como tema *Caminhos do Cuidado: Um Olhar Integral à Saúde do Trabalhador*. Nos encontros, Débora Bernardino, chefe do setor, aproveitou para apresentar algumas ações integrativas em fase de elaboração pela DISAT. “Em breve, iremos inaugurar o Espaço de Cuidado,



Reflexologia foi uma das atividades oferecidas

projeto piloto que será inicialmente implantado no edifício da Marquês de Pombal, com perspectiva de expansão para todas as unidades. No local, serão oportunizadas práticas que propiciem o bem-estar físico e mental dos profissionais do INCA, no ambiente de trabalho. É o momento de refletirmos a respeito dos cuidados com nossa saúde, nossos hábitos e atitudes”, destacou.

Na semana de comemoração, os servidores também puderam se divertir com a apresentação do músico profissional e ex-colaborador do INCA Rodrigo Pulga, que cantou sucessos do pop nacional e composições próprias. Além disso, a fisioterapeuta Fátima Bussinger, da DISAT, realizou uma dinâmica de alongamento e dicas de postura, com a participação de alunos de Fisioterapia de universidades cariocas. Outros convidados dos encontros, o oncologista clínico Carlos José de Andrade e a tecnóloga Renata Costa, do Núcleo de Cuidado Integral do INCA, promoveram palestras sobre medidas para a promoção da qualidade de vida no trabalho.

HC III celebra Outubro Rosa com programação cultural e oferece serviços estéticos às pacientes

Uma programação diversa, com direito a dança, palestras e show de calouros, marcou a celebração do Outubro Rosa no HC III, no dia 30 de outubro. Desde 2010, o INCA participa da iniciativa, dedicada a alertar a população para a importância da prevenção do câncer de mama.

“Hoje, o que eu mais quero é agradecer às pessoas que trabalham com a gente, aos voluntários, que saem das suas rotinas para estar aqui, e aos pacientes. Ver esse evento sendo realizado é um prazer. Hoje é um momento de festa!”, comemorou Marcelo Bello, diretor da unidade, na abertura do evento.

Grupos de voluntários e parceiros do Instituto estiveram no salão de quimioterapia, nas enfermarias, nos halls de radioterapia e serviço social. Além de apresentações



Show de calouros improvisado foi um dos destaques

musicais, como a do cantor Rodrigo Pulga, que fez o público cantar junto, esses espaços abrigaram serviços para elevar a autoestima das pacientes, como maquiagem, amarração de lenço, cabeleireiro, manicure, sobrancelha com linha e spa dos pés.

Houve também sessões de alongamento corporal, apresentação de dança do ventre, com a dançarina Aziza, e sorteio de brinde. Palestrantes deram orientações sobre saúde da mulher, Previdência Social e gratuidade dos transportes (Vale Social e Riocard). Uma das iniciativas mais empolgantes do dia foi a apresentação do chamado “Xicrinha Solidário”, um show de calouros inspirado no clássico “Cassino do Chacrinha”, que contou com a participação de profissionais e pacientes.

Outubro para além do rosa: evento debate violência contra a mulher

No dia 31 de outubro, o HC II promoveu o evento *Violência contra a mulher: dilemas e desafios na saúde, um Outubro para além do Rosa*, organizado pela Seção de Serviço Social, com palestras de assistentes sociais e psicóloga. O encontro foi aberto pelo chefe da Divisão Médica da unidade, Luiz Fernando Nunes, e por Ana Claudia Nogueira, chefe da Seção.

“Nosso objetivo é discutir a violência nesse contexto da saúde da mulher. A maioria dos atendimentos do HC II é voltada ao público feminino. Nos atendimentos surgem muitas dessas questões para os profissionais de saúde, não dá para apartar essa temática da nossa atenção. Consideramos importante discutir esse tema, tendo em vista as demandas que surgem no cotidiano assistencial e exigem dos profissionais de saúde uma intervenção qualificada”, reforça Ana Cláudia.



Palestrantes participaram de debate sobre a violência no contexto da saúde da mulher

Essas questões foram debatidas numa mesa moderada por Roseli Rocha, do Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), que contou com participação de cinco profissionais. A palestrante Katty Anne Carvalho abordou o tema *Ações e serviços de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher: reflexões acerca da rede de garantia de direitos*; Marisa Chaves proferiu apresentação sobre *A violência contra a mulher*; Rosângela Pereira apresentou a discussão sobre *Violência contra a mulher na perspectiva do atendimento no Centro Municipal de Assistência à Mulher*; Cristina Fernandes explanou sobre o tema *Violência contra a mulher na perspectiva do atendimento no Centro Estadual de Assistência à Mulher*, e Soyanni Silva Alves enfocou *Violência doméstica e acesso à justiça: um olhar sob a perspectiva das equipes técnicas multidisciplinares*.

Estudo do INCA revela diminuição no consumo de cigarros ilícitos no Brasil

Houve recuo no percentual de cigarros ilegais consumidos no Brasil: de 42,8%, em 2016, para 38,5%, em 2017. É o que mostra o estudo Vigitel 2017 e Estimativa de Consumo de Cigarros Ilícitos no Brasil, baseado em metodologia publicada recentemente no American Journal of Public Health. A pesquisa contraria as estimativas da indústria tabageira - cuja metodologia é desconhecida - que indicariam proporção maior e crescente do mercado ilegal. Os novos números foram divulgados em outubro, em Genebra, na Suíça, pela Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq), que tem a secretaria-executiva ocupada pelo INCA.

Especialistas do INCA/Conicq integram a delegação brasileira que participou, em Genebra, da 8ª Conferência das Partes (COP-8) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT). A CQCT é o tratado da Organização Mundial da Saúde (OMS) da ONU, assinado por 181 países (o Brasil o ratificou em 2005), criado em resposta à pandemia do tabagismo, que causa imensos prejuízos à saúde, às finanças dos países e ao meio ambiente.

O estudo do INCA mostra que a quantidade de cigarros ilegais (quase que a totalidade oriunda de contrabando do Paraguai) consumidos no Brasil caiu de 39,7 bilhões, em 2016, para 34,9 bilhões, em 2017. No mesmo período, houve aumento do consumo de cigarros legais, de 53,1 bilhões para 55,8 bilhões. Os resultados indicam reversão da tendência observada entre 2014 e 2016, quando o consumo dos ilegais cresceu, e o de cigarros legais, diminuiu.

Queda estagnada

O levantamento também cita dados da pesquisa Vigitel, que mostram que a forte inclinação para queda no número

de fumantes no Brasil, iniciada no fim de anos 80, parece estar estabilizada: a prevalência de fumantes nas capitais brasileiras ficou praticamente inalterada entre 2016 (10,16%) e 2017 (10,11%).

“Observamos com preocupação a estagnação na queda da prevalência de fumantes. Apesar da forte redução nas últimas décadas, o tabagismo continua responsável pela morte no Brasil de 428 pessoas por dia e por um custo anual de quase R\$ 57 bilhões para o país em despesas médicas e perda de produtividade”, afirma Tânia Cavalcante, secretária-executiva da Conicq/INCA.

Tânia defende a elevação dos impostos e preços dos cigarros, que, segundo ela, se provou ser a política mais efetiva para reduzir o tabagismo no Brasil e está prevista no artigo 6º da CQCT. Ela explica que essa política está perdendo sua efetividade porque, desde 2016, o preço mínimo de R\$ 5 por maço (R\$ 0,25 por unidade) e a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) relativo ao cigarro permanecem os mesmos.

Segundo a especialista, o argumento da indústria tabageira contra o aumento de preço mínimo e impostos do cigarro foi por terra com o novo estudo do INCA. A alegação era que essa política incentiva o consumo de cigarros ilegais. A pesquisa, porém, mostra justamente o contrário: queda no consumo de cigarros ilegais e aumento no consumo dos produtos legais. “Os preços mínimos e impostos estão baixos, e devemos elevá-los para que o valor do maço volte a ser um obstáculo importante para o consumo de cigarros legais. Simultaneamente, precisamos implementar as medidas para combater o contrabando de cigarros ilegais, previstas no Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco, que é parte da CQCT e foi ratificado pelo Congresso brasileiro em junho”, acrescenta Tânia.

A delegação brasileira conseguiu aprovar na COP-8 uma decisão de reconhecimento da importância de executar alternativas economicamente viáveis para que os agricultores que plantam folhas de tabaco possam mudar sua cultura. O Brasil é o maior exportador mundial de tabaco em folha, cuja produção envolve mais de 150 mil famílias em cerca de 700 municípios, principalmente dos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Os especialistas alertam que o país precisa se preparar para a tendência irreversível de queda na demanda por tabaco, determinada pela redução mundial no consumo e pela migração para cigarros eletrônicos.



Integrantes da comissão brasileira durante a COP-8, em Genebra



Tânia Cavalcante e André Szklo são os autores da pesquisa

Lei que proíbe a venda de cigarros para crianças e adolescentes não é cumprida

Aproximadamente sete em cada 10 estudantes tentaram comprar cigarros pelo menos em uma ocasião nos 30 dias anteriores à pesquisa *Descumprimento da lei que proíbe a venda de cigarros para menores de idade no Brasil: uma verdade inconveniente*. Desses jovens, cerca de nove em cada 10 (90%) obtiveram sucesso. Em torno de 45% de todos os fumantes brasileiros entre 13 e 17 anos relataram ter comprado regularmente cigarros sem serem impedidos e, desses, 80% relataram tê-los comprado em estabelecimentos comerciais.

Os resultados sugerem que a redução da proporção de jovens adultos fumantes ocorrida no Brasil nos últimos anos poderia ter sido maior, caso a lei estivesse sendo cumprida.

A pesquisa, de autoria do epidemiologista André Szklo e da secretária-executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq), Tânia Cavalcante, ambos do INCA, foi publicada pelo *Jornal Brasileiro de Pneumologia* em outubro. O objetivo é fornecer um cenário atualizado do cumprimento/descumprimento da lei que proíbe a venda de cigarros para menores de 18 anos. Para tanto, foram utilizados os dados de acesso à compra do produto obtidos por meio da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2015, entre adolescentes de 13 a 17 anos.

“Nossos achados trazem um importante alerta de saúde pública e podem contribuir para apoiar ações educativas e de fiscalização no sentido de reforçar o cumprimento das leis antitabaco já existentes no Brasil, que vêm sendo desrespeitadas”, afirmou Szklo.

INCAVOLUNTÁRIO

Animação marca o Dia das Crianças no INCA

Os pacientes mirins do Instituto foram homenageados em uma festa promovida pelo INCAvoluntário no mês passado. Números musicais, brincadeiras, guloseimas e entrega de presentes marcaram a celebração, que teve como inspiração o circo. Acompanhadas dos responsáveis, cerca de 300 crianças e adolescentes em tratamento no INCA se divertiram em diversas atividades, como pinturas artísticas, bonecos feitos com bexigas, fliperama e fotos animadas. E também se entusiasmaram com a presença de convidados especiais. O evento foi realizado no auditório Moacyr Santos Silva, dia 2 de outubro.

Com seus truques de ilusionismo, o mágico Siskini prendeu a atenção da plateia. A dupla Patati Patatá, por sua vez, manteve o astral lá em cima. Para incrementar a fantasia, uma bailarina, um domador de leões e as princesas Elsa e Ana, do filme *Frozen*, participaram de um show comandado pelo animador Leonardo Machado.

Foi um dia intenso e de muita música. Os grupos Clareou e Intimistas, a cantora Ludmilla e a bateria da escola de samba União da Ilha do Governador agitaram os pequenos, que também tiveram a oportunidade de conhecer jogadores de futebol de vários times e categorias. Madrinha do INCAvoluntário, Daniella Sarahyba prestigiou a comemoração: “É sempre bom estar aqui”.

Lucelena de Sousa, tia e acompanhante da paciente Ester da Silva, de 4 anos, ficou encantada com a grandza do evento. “Acho importante esses momentos de felicidade que festas como essa proporcionam. Minha sobrinha sempre fica ansiosa e entusiasmada para chegar aqui”, contou, emocionada.



O universo circense foi o tema da festa

INCA aprimora ambiente virtual de aprendizagem



Plataforma foi apresentada em evento promovido pelo Núcleo de Educação a Distância

O Núcleo de Educação a Distância lançou, no IV Encontro de Educação a Distância do INCA, dia 24 de outubro, o novo ambiente virtual de aprendizagem do INCA. A plataforma é resultado de um processo de modernização iniciado no ano passado. Usada desde 2006, a versão 1.9 do *software* de aprendizagem digital Moodle foi substituída pela 3.4. Responsável pelo setor, Telma Souza afirma que a mudança representa um salto de 10 anos de desenvolvimento, trazendo inovação para o INCA.

“A educação, principalmente na área da saúde, precisa acompanhar o crescimento das tecnologias. A nova plataforma vai nos garantir mais estabilidade, confiança e segurança”, avalia Telma.

Entre as vantagens da atualização, está a facilidade de acesso por meio de dispositivos móveis. Segundo Marcelo Leite, analista do Serviço de Tecnologia da Informação, que

deu suporte ao projeto de remodelação do Moodle, os relatórios demonstram que quase 20% dos acessos já são feitos via *smartphones*, e é preciso acompanhar essa demanda dos alunos. Além disso, a versão mais recente assegura maior segurança de dados e tem um serviço de manutenção do sistema disponível 24 horas, todos os dias.

Agora, também é possível utilizar novos recursos e funcionalidades que proporcionam maior interação do aluno com o conteúdo, colaborando para a melhoria da aprendizagem. O INCA conta ainda com espaços físicos de suporte: um estúdio de gravação de videoaulas e salas de videoconferência e de tutoria. Os cursos antigos serão atualizados e adaptados, e os tutores aprenderão a utilizar as novas ferramentas disponíveis, por meio de capacitações. As ações serão feitas aos poucos, mas a equipe espera já ter feito a transição completa até 2020, oferecendo mais de 20 cursos a distância nesse novo ambiente.

QUALIDADE

Capacitação profissional em gestão de riscos

Cerca de 20 pessoas participaram, no início de outubro, da capacitação em gestão de riscos promovida pelo Serviço de Controle Interno e Gestão da Qualidade (SECIQ), em uma iniciativa conjunta com a Comissão Permanente de Controle Interno (CPCI). Com o intuito de oferecer ferramentas para que cada área obtenha maior alcance de seus objetivos, o curso abrangeu o assunto de maneira ampla, ensinando a identificar possíveis ameaças, classificá-las e montar estratégias de proteção. O gerenciamento envolve desde riscos legais, orçamentários e de imagem, até operacionais, de recursos humanos e tecnológicos, por exemplo.

Responsável pela Coordenação de Avaliação de Riscos da Agência Nacional de Saúde Suplementar, Eduardo Pereira ministrou as aulas. A teórica ocorreu no dia 4 de outubro, no prédio da Marquês de Pombal, e a prática, no dia 5, na Rua do Rezende.

Embora o público-alvo tenha sido os gestores das unidades, está prevista outra capacitação, agora voltada para os agentes de risco, que serão escolhidos pelas chefias para trabalhar com o tema nas suas unidades de atuação.

“Esse é um passo importante para a implementação da gestão de riscos, pois a metodologia não é intuitiva ou simples, exige dedicação e prática, e foi possível contar com a experiência de quem trabalha com isso há mais de 10 anos na iniciativa privada e pública. Isso dá segurança para o início dos trabalhos”, afirma Roberta Carvalho, chefe substituta do SECIQ.

O curso faz parte do cronograma estabelecido pela CPCI para a implementação da gestão de riscos institucional no INCA. A Política de Gestão de Riscos já foi encaminhada para publicação e será divulgada para todos os profissionais. Em seguida, será lançada a Metodologia de Gestão de Riscos, que funcionará como um manual sobre o tema.



Eduardo Pereira ministrou o curso

DICA DE SAÚDE

Câncer de mama: Ministério da Saúde reforça importância de atividade física

Para celebrar o Outubro Rosa, o Ministério da Saúde (MS) promoveu uma discussão ao vivo, em seu perfil no Facebook, com Sandro Martins, coordenador-geral de Atenção Especializada do MS, para falar de prevenção, diagnóstico precoce e hábitos saudáveis.

Durante a *live*, no dia 19 de outubro, foi divulgado o artigo científico que contou com a participação da pasta, publicado na revista *Nature: Mortalidade e anos de vida perdidos devido ao câncer de mama atribuído à inatividade física da população feminina brasileira (1990-2015)*. Segundo o texto, uma em cada 10 mulheres vítimas do câncer de mama (cerca de 12%) poderia ter a vida poupada se praticasse atividade física regularmente, como uma caminhada de 30 minutos por dia, cinco vezes na semana, por exemplo.



“Eu vejo como muito importante o papel de informar a sociedade sobre a necessidade de vigilância em relação à própria saúde”, disse Martins. Ele ressaltou ainda o papel decisivo de um “diagnóstico precoce e, portanto, de um tratamento adequado”, caso o câncer seja diagnosticado. Por isso, “a relevância de iniciativas como o Outubro Rosa”.

Atualmente, o câncer de mama corresponde a cerca de 28% dos casos novos da doença a cada ano. A doença também acomete homens, porém representa apenas 1% do total de casos. Mais informações podem ser obtidas na página do MS (portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-mama) e do INCA (www.inca.gov.br/outubro-rosa/).

⊕ **NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET:** Acesse a área para assistir à *live* na íntegra. O vídeo também está disponível no Facebook do Ministério da Saúde.

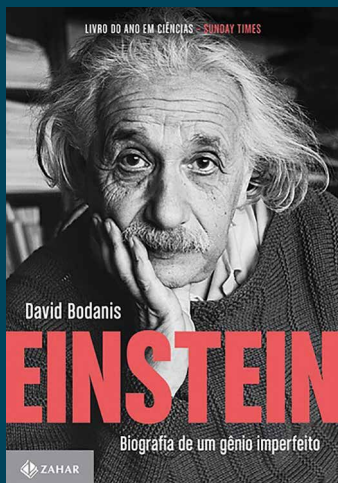


DICA DO LEITOR

A cada edição selecionamos uma dica do leitor.

Pode ser um livro, um filme, um *hobby* ou outra ideia para uma vida interessante. Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!

Dica enviada por Ana Paula Rodrigues Siqueira, enfermeira oncologista da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do H C I



A enfermeira recomenda a leitura de “Einstein - Biografia de um gênio imperfeito”, de David Bodanis: “Nós, da área de saúde, necessitamos diariamente fazer leituras de material técnico para estarmos sempre atualizados com o que há de mais recente em relação a nossa atuação. Essa exigência, por vezes, nos deixa sobrecarregados com tanta informação. Por isso, é saudável que consigamos recorrer às leituras alternativas de acordo com a afinidade de cada um. Indico aqui esta biografia, excelente na minha opinião, porque mostra que até os grandes gênios não seguiam à risca o modelo de perfeição e que podemos brilhar com o nosso talento, mesmo que às avessas”.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será *Amarelo*.



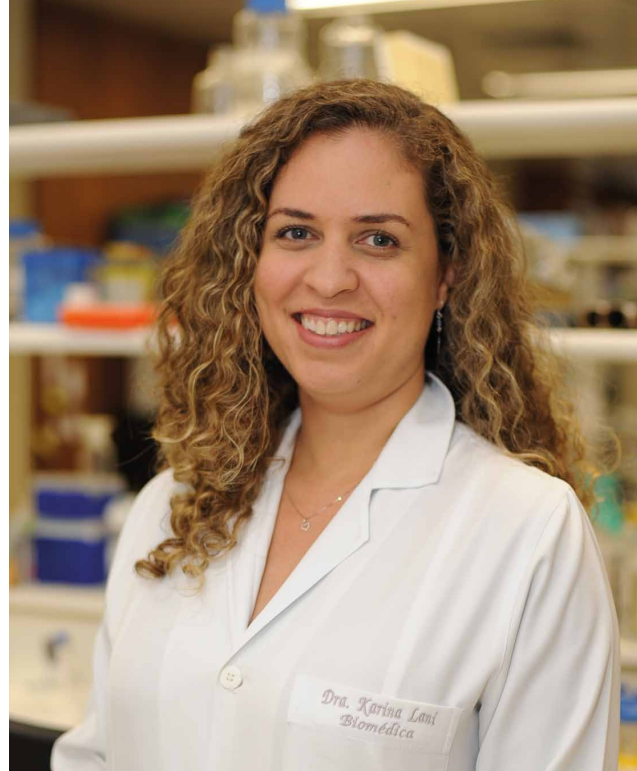
TEMA: SOLIDARIEDADE | Na foto, Uilser dos Santos, servidor do Serviço de Hemoterapia, doa sangue com a filha Taís.

ORGULHO DE SER INCA

Karina Lani Silva
Biomédica

Karina Lani Silva tinha o desejo de trabalhar no Instituto desde os tempos de faculdade, quando frequentava a biblioteca do local. Há 19 anos ingressou no INCA como aluna de iniciação científica. Formada em Biomedicina pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), ela foi da primeira turma de doutorado em oncologia da instituição. Além disso, fez também um pós-doutorado no Instituto, onde estudou a expressão de biomarcadores de resistência à morte celular induzida por quimioterápicos em câncer de mama. Em 2011, após passar no concurso público para o INCA, tornou-se responsável pela Plataforma Multiusuário de Citometria de Fluxo, uma metodologia utilizada para contagem e análise de células ou partículas microscópicas.

“Todos os dias são marcantes na minha trajetória no INCA. Eu realmente me sinto honrada de pertencer a essa instituição e sou muito feliz em trabalhar aqui. Tenho orgulho de estar em um lugar que tem a assistência, o ensino e a pesquisa como pilares, trabalhando juntos em prol de um bem maior: o paciente. Esta instituição fez parte de toda a minha formação e me acolheu como profissional. Amo o meu trabalho, as pessoas que convivem comigo e sempre tento imprimir esse sentimento em tudo o que faço. Tenho orgulho de trabalhar com pessoas extremamente competentes e comprometidas em desvendar os mistérios dessa doença que assola milhões de pessoas. Fico feliz em fazer parte desse time”.



O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Normas e Documentos*.

EM BREVE

O Banco de Sangue do INCA precisa de doações para suprir a baixa dos estoques, que costuma se agravar com a proximidade das festas de fim de ano. Os interessados devem ir ao 2º andar do prédio da Praça Cruz Vermelha, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 14h30, e sábado, das 8h às 12h. Não haverá funcionamento nos dias 25 de dezembro e 1º de janeiro. Já nos dias 24 e 31 de dezembro, o atendimento será até as 12h. Mais informações pelos telefones 3207-1580 e 3207-1021.

Daqui a poucas semanas, 2018 vai se despedir definitivamente do calendário. Foi um ano intenso, com muitos eventos importantes, da Copa do Mundo às eleições. Esperamos que o jornal tenha contribuído para manter as pessoas bem informadas sobre o trabalho realizado no Instituto. Que em 2019 esse dever continue sendo cumprido. Aos leitores, desejamos um excelente fim de ano. Boas festas!



MINISTÉRIO DA
SAÚDE